

Lápis, papel e mão

Maria Fernanda Marques
Gonçalves Cardoso

1º Ano do Ensino Médio

 entrescapas25@gmail.com

Em uma mesa havia uma folha em branco. Isolada e abandonada. Até que, de repente, um Lápis com sua amiga Mão surgiu:

- Por que está tão deprimido, Papel?
- Ninguém quer escrever ou desenhar em mim - expressou o Papel desolado

Lápis então pede ajuda da Mão para preencher o Papel. E Mão com confiança e paciência, começou a encher a o Papel de resmungos e palavras.

Porém, com o tempo que passava, Mão começava a ficar mais estressada e mais pressionava o Lápis que, ao perceber o comportamento de sua amiga, tenta acalmá-la:

- Mão, se acalme, todo erro que cometemos pode ser consertado, só é necessário ter paciência.

Entretanto, a mão não deu ouvidos ao Lápis, pois queria que fosse perfeito e não percebia que estava machucando o Lápis e o Papel. Mas inesperadamente, quando Mão tentou apagar o traço forte que fez, amassou o Papel:

- Se acalme, se continuar assim, você machucará mais pessoas que ama - explicou papel agonizando de dor. Então, novamente, Mão não escutou os seus amigos.

Então, quando Mão colocou mais pressão rígida ao Lápis, acabou quebrando seu amigo. Mão tentou apagar os erros que cometeu, mas era impossível, e seu apontador não queria apontar o Lápis sabendo do que aconteceu. E a escrita e os desenhos que Mão havia feito, foram esvaçados por ela mesma.

Mão não queria machucar ninguém, ela queria que Papel não se sentisse mais vazio. Porém, ao invés de retirar o vazio de alguém, acabou se contaminando. Ficou cego e destruiu tudo que tocou e tudo que tinha por dentro.